

ARTE TRANSMÍDIA NA “AURORA PÓS-HUMANA”: CONEXÕES CRIATIVAS ENTRE QUADRINHOS, PERFORMANCE E VIDEOARTE

TRANSMEDIATE ART AT THE “AURORA PÓS-HUMANA”: CREATIVE CONNECTIONS BETWEEN COMICS, PERFORMANCE AND VIDEO ART

Edgar Silveira Franco (Ciberpajé) / UFG

RESUMO

Esse artigo destaca os cruzamentos transmidiáticos entre processos criativos de histórias em quadrinhos, performances e videoarte desenvolvidos durante estagio pós-doutoral no Instituto de Artes da UNESP, em São Paulo. O texto apresenta brevemente o universo ficcional da Aurora Pós-humana, contexto criativo baseado na tecnognose e aceleração hiperinformacional, que abarca as criações desenvolvidas no período. Também descreve os meios conceituais, mídias e suportes utilizados, sendo eles o grupo performático Posthuman Tantra, a revista em quadrinhos Artlectos & Pós-humanos e o projeto musical Ciberpajé. Destaca-se então, em três das obras desenvolvidas, as suas conexões e como seus processos criativos se retroalimentaram. Sendo elas: a revista Artlectos & Pós-humanos #13, os atos performáticos Quilombot e Lupus Noctis, e a videoarte O Enterro dos Deuses.

PALAVRAS-CHAVE

Transmídia; Processos criativos; Histórias em quadrinhos; Performance; Videoarte

ABSTRACT

This paper highlights the transmedia crossings between creative processes of comics, performances and video art developed during a post-doctoral at the UNESP Arts Institute, in São Paulo, Brazil. The text briefly presents the fictional transmedia universe of the Aurora Pós-humana, a creative context based on technognosis and hyperinformational acceleration, which encompasses all the creations developed in the period. It also describes the conceptual means, media and supports used, being the performance group Posthuman Tantra, the comic book Artlectos & Pós-humanos and the musical project Ciberpajé. Then are presented, in three of the works developed in these media, his connections and how his creative processes were fed back. They are: the comic book Artlectos & Pós-humanos # 13, the performance acts Quilombot and Lupus Noctis, and the video art O Enterro dos Deuses.

KEYWORDS

Transmedia; Creative processes; Comics; Performance; Video Art

A Aurora Pós-humana: Universo Ficcional Transmídia em Expansão

A Aurora Pós-humana engendra trabalhos que trazem em seu teor o chamado “deslocamento conceitual”, definido pelo escritor norte americano P. K. Dick (SUTIN,1996), pois o criador desloca o tempo, a gnose e a tecnologia para um futuro hipotético para, na verdade, tratar de questões contemporâneas. A Aurora Pós-humana foi criada inspirada em artistas, cientistas e filósofos que refletem sobre o impacto da aceleração tecnológica e hiperinformacional sobre a espécie humana: bioengenharia, nanotecnologia, robótica, telemática e realidade virtual, e sobre as questões transcendentais que persistem nesse contexto tecnognóstico (DAVIS, 2010).

Nesse universo, imaginei um futuro em que a transferência da consciência humana para chips de computador seja algo possível e trivial. Em um tempo em que milhares de pessoas abandonaram seus corpos orgânicos por novas interfaces robóticas. Neste futuro hipotético, a bioengenharia avançou de tal forma que a hibridização genética entre humanos, animais e vegetais torna-se possível e corriqueira, gerando infinitas possibilidades de mixagem antropomórfica, seres que em suas características físicas remetem-nos imediatamente às quimeras mitológicas. Nesse contexto ficcional, duas espécies pós-humanas tornaram-se culturas antagônicas e hegemônicas disputando o poder em cidades-estado ao redor do globo, enquanto uma pequena parcela da população - uma casta oprimida e em vias de extinção -, insiste em preservar as características humanas, resistindo às mudanças. (FRANCO & BARROS, 2015).

Este universo é um *work in progress* que toma como base todas as prospecções da ciência, da tecnognose e das artes de ponta para reestruturar seus parâmetros. A partir dele já foram desenvolvidos trabalhos artísticos em diversas mídias e suportes, e atualmente outras obras estão em andamento. Das HQtrônicas passando pela música eletrônica de base digital, por obras de videoarte, web arte, gamearte, instalações interativas e chegando às performances multimídia com o projeto musical performático Posthuman Tantra. A produção de histórias em quadrinhos ambientadas na Aurora Pós-humana envolve a revista anual Artlectos e Pós-humanos, enquanto outra faceta musical envolve o projeto Ciberpajé e obras de videoarte (FRANCO, 2019).

Assim, minhas criações artísticas têm focado-se na conexão intrínseca e extrínseca entre arte, transcendência, ciência e tecnologia, obras transmidiáticas que baseiam-se no universo ficcional da Aurora Pós-humana, mas utilizam-se dos mais diversos suportes para serem realizadas. Essas obras têm chamado a atenção de diversos pesquisadores acadêmicos, de múltiplas áreas, do Brasil e exterior, gerando inúmeras análises sobre elas em artigos científicos, e também nos 4 livros acadêmicos que ajudaram-me a compreender mais profundamente aspectos inusitados de minhas criações e ideário, sendo eles os livros escritos pelo saudoso educador professor Dr. Elydio dos Santos Neto (2012); pela comunicóloga professora Dra. Nadja Carvalho (2012); pela artcientista Dra. Danielle Barros (2018), e pelo pesquisador das letras Giovane Correa Rojas (2020). O Vol.7 N.15 (2017) da revista acadêmica Cadernos Zygmunt Bauman (UFMA) foi totalmente dedicado a um dossiê enfocando minha obra que reuniu dez pesquisadores de oito universidades brasileiras e uma estrangeira com artigos inéditos tratando de múltiplos aspectos das criações artísticas e da minha atuação como artista-pesquisador. O dossiê Ciberpajé, de mais de 200 páginas, é um testemunho do caráter interdisciplinar das obras que tenho criado, compreendendo artigos redigidos por pesquisadores doutores e doutorandos das áreas de história, comunicação, educação, design digital, educação & saúde, música, artes e filosofia.

Essas obras tiveram também uma repercussão importante no exterior, pois foi lançado na Inglaterra em 2017 o livro "Posthumanism and the Graphic Novel in Latin America", publicado pela Oxford Press, com autoria de pesquisadores PhDs das Universidades de Bristol e Cambridge. A obra analisa o fenômeno pós-humano em quadrinhos criados no Brasil, Argentina, Chile, Uruguai e México. Os autores PhDs Edward King e Joanna Page (2017) dedicaram um dos capítulos do livro às minhas obras, focando na análise de produções artísticas transmídia do universo ficcional da Aurora Pós-humana, onde avaliam com propriedade e densidade a concepção de pós-humanismo da poética e ideário do Ciberpajé, detalhando aspectos das paisagens visuais e sonoras e destacando a ficção científica (FC) ciberxamânica proposta como algo originalmente latino-americano, fazendo um paralelo com o movimento da FC africana e estadunidense conhecido como Afrofuturismo.

O Posthuman Tantra: Performances Multimídia e Tecnoxamanismo

O Posthuman Tantra conecta as criações visuais do Ciberpajé (eu, Edgar Franco) ao universo ficcional da Aurora Pós-humana, também à música eletrônica e às performances multimídia. Desde sua criação já participou de dezenas de compilações musicais em 4 continentes e lançou álbuns solo e outros em parceria com diversas bandas nacionais e internacionais. Foi a primeira banda brasileira do

gênero dark ambient a assinar com uma gravadora internacional, a Legatus Records, da Suíça. As performances ao vivo do Posthuman Tantra são apresentações multimídia, contam com vídeos, aplicações computacionais e eletrônicas criadas pelo Ciberpajé em parceria com os integrantes do grupo de pesquisa Cria_Ciber – que ele coordena na Faculdade de Artes Visuais da UFG, ligado ao Programa de Pós-graduação em Arte e Cultura Visual. Elas incluem interação dos performers com vídeos exclusivos, efeitos de mágica eletrônica, efeitos de leds. Também são utilizados efeitos computacionais em realidade aumentada (RA) e Face Detecting, que conferem um caráter “cíbrido” às performances, integrando simultaneamente o real e o virtual. As performances do grupo envolvem fortes aspectos tecnocráticos/ciberxamânicos e propõe aproximações entre transcendência e hipertecnologia através de uma contextualização baseada na ficção científica. Elas já foram apresentadas em 4 regiões do Brasil em dezenas de eventos acadêmicos nacionais e internacionais (FRANCO, 2017).

A revista em quadrinhos Artlectos & Pós-humanos

As HQs da revista Artlectos & Pós-humanos se enquadram no gênero poético-filosófico de quadrinhos (FRANCO, 2017). A proposta básica é publicar histórias em quadrinhos experimentais criadas pelo Ciberpajé no contexto do universo ficcional da Aurora Pós-humana. A publicação apresenta formato próximo ao meio ofício e 32 páginas a cada número. A revista existe há 15 anos e já teve 13 números publicados entre os anos de 2005 e 2020, os dois primeiros pela editora paulista SM e os demais números pela editora paraibana Marca de Fantasia, ligada ao NAMID – Núcleo de Artes Midiáticas do Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFPB. A publicação foi premiada, em seu terceiro número, com o troféu "Bigorna" de melhor revista brasileira de quadrinhos de FC/Aventura do ano de 2009.

O Projeto Musical Ciberpajé: aforismos, música e videoarte

O projeto musical Ciberpajé nasceu no mês de setembro de 2014. O Ciberpajé recebeu um convite inusitado do musicista Genilson Alves, mentor da banda Each Second (SP) e da gravadora Lunare Music, ele sugeriu a criação de um projeto musical que musicasse os aforismos iconoclastas do Ciberpajé - escritos quase que diariamente e publicados em página no Facebook com mais de 3 mil seguidores - também propôs que o nome do projeto fosse simplesmente "Ciberpajé". Ao pensar no projeto Genilson lembrou-se do escritor de ficção científica cyberpunk japonês Kenji Siratori – que inclusive participou do primeiro disco do Posthuman Tantra. Siratori grava recitações de seus textos viscerais e intrigantes e envia para bandas

dos gêneros industrial e darkwave musicarem, tendo participado de inúmeros álbuns pelo mundo afora. A ideia foi fazer algo parecido, mas dessa feita com os aforismos criados e recitados pelo Ciberpajé. Assim, ele gravaria os aforismos dando as impositões e emoções que sentia ao escrevê-los e as bandas e musicistas convidados criariam uma atmosfera musical para eles. A partir dessa concepção inicial foi gravado e lançado o primeiro EP do projeto Ciberpajé, "A Invocação da Serpente", com vozes e aforismos do Ciberpajé e música criada por Genilson Alves com seu projeto Each Second, importante representante da cena dark ambient nacional. O Ciberpajé também ficou responsável pela arte do EP, criando um padrão inicial para o projeto com desenhos simples e simbólicos desenhados em branco sobre fundo negro, que durou durante 12 lançamentos, mudando a partir do 13º EP.

Os lançamentos do Projeto Ciberpajé integram o selo brasileiro Lunare Music, dedicado à música darkwave e experimental, disponibilizando todos os EPs para streaming e download gratuito. Desde então, já foram lançados 29 EPs, reunindo musicistas das 5 regiões do Brasil e 6 países do exterior. Além dos 29 EPs, o Projeto Ciberpajé também teve um CD em formato físico lançado em 2015 reunindo 21 bandas de 5 países. O CD "Ciberpajé - Egrégora", foi encartado na revista "Gatos & Alfices # 6". A variedade de estilos, riqueza de melodias e antimelodias dos EPs surpreende. Dentre eles temos estilos que vão desde o blues, passando pelo rock progressivo, pelo heavy metal e chegando ao dark ambient, o industrial e o noise. Viagens sonoras pautadas pela iconoclastia dos aforismos contextualizados na Aurora Pós-humana. Desde 2015 têm sido criadas em múltiplas parcerias artísticas obras de videoarte tendo como base as músicas do projeto Ciberpajé. Na sequência do artigo apresento brevemente as conexões intrínsecas entre os processos criativos das histórias em quadrinhos, performance multimídia, e videoarte selecionadas, destacando seus aspectos conceituais e estéticos.

Atos performáticos Quilombot & Lupus Noctis do Posthuman Tantra

O "Festival de Artes Ciberpajelanças II" aconteceu em Goiânia nos dias 23 e 24 de novembro de 2019 - com entrada franca, nas dependências do Espaço Ruptura Cultural. O evento totalmente gratuito foi uma atividade de extensão com produção do Grupo de Pesquisa Cria_Ciber (FAV/UFG), e do Espaço Ruptura Cultural - Coordenado pela Profa. Dra. Adriana Mendonça (FAV/UFG) e pelo Prof. Dr. Cleito Pereira dos Santos (FCS/UFG). O festival contou com exposição de arte dos integrantes do grupo Cria_Ciber, oficinas de vídeo/curtaforismo, fanzines, e quadrinhos; mostra de vídeos, mostra nacional de fanzines - incluindo lançamentos - e performance do grupo Posthuman Tantra e convidados. No dia 24 de novembro

de 2019, às 20:00hs o Posthuman Tantra apresentou sua performance completa "Quilombot Mantra" composta de 9 atos, incluindo os 2 novos atos "Quilombot" e "Lupus Noctis" que integram a pesquisa de pós-doutorado enfocada aqui.

- O ato "Quilombot":

O Ciberpajé (Edgar Franco) entra em cena com um figurino exclusivo - derivado do figurino de um personagem da HQ "Lupus Diem" (Artlectos & Pós-humanos #13), que trata do arquétipo da deidade Tékhne como um ser controverso criado pela humanidade. O figurino representa a busca transcendente psicodélica de um monge transumano. A performer I Sacerdotisa – representando o arquétipo da deusa Naturae – também presente na HQ "Lupus Diem" - traz em sua mão uma taça em formato de cabeça de lobisomem e dentro dela estão dois cogumelos *Psilocybe cubensis*, os cogumelos são tirados da taça e passados pelo corpo, logo depois são atados às costeletas do Ciberpajé, simbolizando a sua expansão transcendente enteogênica. Com eles presos às costeletas o Ciberpajé simula brevemente uma pajelança ao som da música eletrônica percussiva criada originalmente para a performance.



Figura 1. Performance do Posthuman Tantra, ato Quilombot, 2019. Foto: José Loures.

Ao fundo uma animação com artes criadas pelo ciberpajé é projetada apresentando desenhos também de inspiração enteogênica, alguns deles retirados diretamente dos HQforismos enteogênicos publicados na Artlectos & Pós-humanos #13, reforçando a conexão direta conceitual e estética com os quadrinhos da revista. Essa

animação é a única fonte luminosa durante o ato. Logo depois a I Sacerdotisa – deusa Naturae - apresenta um crânio animal ao Ciberpajé, presente na HQ “Lupus Diem” - esse crânio tem vários circuitos integrados agregados a ele (obra da artista Ilda Santa Fé) representando as tensões entre avanço tecnológico e aceleração da destruição da biosfera (KOLBERT, 2015).

Dentro do crânio está um telefone celular, o Ciberpajé pega-o e o celular começa a gritar " - Não, por favor!", a I Sacerdotisa coloca um microfone próximo ao celular para ampliar seus gritos que vão tornando-se mais e mais desesperadores. O Ciberpajé apresenta o celular ao público enquanto ele grita, então o performer Luiz Fers se aproxima com uma máscara de gás no rosto – ícone destacado na HQ “Lupus Crepusculum” -, e trazendo uma cruz de madeira. O Ciberpajé coloca o telefone celular no centro da cruz de madeira, seus gritos são agonizantes (Figura 1). A música cessa e agora só se ouvem os gritos do celular implorando. No momento final o Ciberpajé retira de seu manto um martelo e alveja o celular e a cruz destruindo-os.

O ato "Quilombot" trata das buscas transcendentais através da reconexão com a natureza proporcionada pelos enteógenos, e a libertação da robotização contemporânea que faz os seres humanos viciados em redes sociais agirem de forma binária e maniquesta como as máquinas, tornando-se robôs de carne. A performance crucifica um aparelho celular que grita em desespero para não morrer e é destruído por um martelo ao final pelo monge psicodélico enteogênico trasumano encenado pelo Ciberpajé, refletindo também sobre as tensões contemporâneas entre tecnologia acelerada, hiperconsumo, hiperinformação e a sexta extinção massiva de espécies no planeta.

- O Ato "Lupus Noctis" (Segunda versão do ato com novos elementos):

Esse ato performático trata da degradação do bioma Cerrado e da sexta extinção massiva de espécies (KOLBERT, 2015). O Ciberpajé encarna um totem animal fantasmagórico que dialoga poeticamente com outros performers, imagens - vídeo animado com artes suas - e sons criados para a apresentação, incluindo um teremim interativo acionado por luz em sua indumentária. Esse totem acabou tornando-se o personagem deus Tékhne na HQ “Lupus Diem” da revista Artlectos & Pós-humanos #13.

O ato performático "Lupus Noctis" nasceu como um desdobramento transmidiático do álbum em quadrinhos Ecos Humanos. A ideia inicial era criar um ato que tratasse essencialmente da poética dos quadrinhos, mas com alguns novos elementos conceituais e estéticos. A poética da degradação do bioma Cerrado e da busca de

uma reconexão com a natureza através dos enteógenos permaneceu como base, assim como a hibridação tecnogenética humanimal, mas aspectos novos foram imaginados para a performance. A inclusão do som ambiente como signo de desespero/angústia, a incorporação da interação do performer com as artes que representam de forma alegórica o Cerrado e a transmutação do totem humanimal. Também, em certa medida, a eliminação dos aspectos cruesis do humano, transformando assim o ato performático em um sigilo mágico ritual que promove a reconexão essencial do performer aos seus aspectos animais gerando algum eco na platéia.

"Lupus Noctis" foi nomeada assim devido à presença subliminar do totem Lobo, que é incorporado nas performances pelo Ciberpajé e nesse caso temos a imagem da cabeça do lobo-guará – ícone do Cerrado – sendo uma das artes animadas que abrem a performance, passando por transmutações que lembram efeitos óticos da experiência visual de ENOC com o *Psilocybe cubensis*. Outro detalhe fundamental da conexão direta entre o álbum *Ecos Humanos* e *Lupus Noctis* é o fato das 4 artes animadas iniciais apresentadas na tela – com a qual o Ciberpajé transmutado interaje – serem os desenhos criados pelo Ciberpajé para a abertura dos capítulos da HQ.

Nessa segunda versão do ato - anteriormente apresentado em sua primeira versão na abertura da Exposição "Zonas de Compensação 6.0", no Instituto de Artes da Unesp/SP - a performance envolve a participação de mais dois performers que abrem a encenação, sendo eles Amante da Heresia (Léo Pimentel), que incorpora uma versão cyberpunk da morte e representa a sexta extinção massiva de espécies causada pelo ser humano e seu hiperconsumo, e Flávia Provesi, que juntamente da I Sacerdotisa (Rose Franco) promovem um culto à Morte Cyberpunk.

No início do ato a Morte Cyberpunk entra no espaço com o som ambiente de uma mata do Cerrado ao fundo e logo as performers I Sacerdotisa e Flávia Provesi, carregando um crânio animal com placas de circuito de computador mixadas a ele, se prostram diante da Morte elevando o crânio e as mãos, em um ato de culto à devastação – o crânio aparece também nas HQs "Lupus Diem" e "Lupus Crepusculum" da revista *Artlectos & Pós-humanos* #13. Então o Ciberpajé surge em cena. Sua figura é sinistra, ele usa um colete que parece animalesco e em sua cabeça está uma máscara do crânio de um pássaro – representando o totem híbrido fantasmagórico, unindo homem e animal, mas questionando o papel devastador do nosso lado humano para com o lado animal, por isso o animal é representado por um crânio morto, esse crânio é a face do deus Tékhne na HQ "Lupus Diem".

Ao entrar em cena ele toca um trilha percussiva em um sintetizador, logo vai lentamente em direção à Morte Cyberpunk que usa sua foice com uma luz no topo

(lanterna) para interagir à distância com o Ciberpajé produzindo sons agudos no mini teremim acoplado em seu peito. Com a entrada do Ciberpajé em cena, inicia-se ao fundo a projeção da animação da face de múltiplos seres do Cerrado e segue com a face animada do lobo-guará projetada. Na sequência o Ciberpajé transmutado em Totem Pós-humano avança sobre a Morte Cyberpunk e ataca sua foice tomando-lhe o feixe de luz (Figura 2).



Figura 2. Performance do Posthuman Tantra, ato Lupus Noctis, 2019. Foto: José Loures.

A Morte prostra-se diante do Ciberpajé e passa a reverenciá-lo, agora como deus Tékhné, e ele inicia o processo de utilizar a luz para interagir com o mini-teremim em seu peito produzindo gestos rápidos e sons agudos e penetrantes. Logo depois ele aponta a lanterna para todo o público presente gerando incômodo ao focá-la por instantes em cada um dos rostos dos presentes - simbolizando a culpa de todos no caos socioambiental em que estamos. As únicas luzes ambiente são a da lanterna e a da projeção, então ele segue para diante da projeção e inicia a interação com ela.

Enquanto as primeiras artes animadas representando a natureza do Cerrado vão se sucedendo, o Ciberpajé usa o feixe luminoso para tocar o teremim, inicialmente de forma mais sutil e leve, como se fizesse carícias. Na sequência as imagens da animação vão mudando e apresentam artes grotescas, representando o aspecto sombrio da devastação perpetrada pela espécie humana. A partir daí o performer

segue realizando movimentos que rememoram um ato de autoflagelação, como punhaladas, ou espadadas em seu coração. Ao final, diante de uma arte que rememora criaturas de pesadelos lovecraftinianos, o Ciberpajé termina o autoflagelo, sendo ainda mais agressivo com o feixe de luz como um punhal visceral, gerando ruídos agudos que incomodam pela intensidade, até cair “morto” no chão. A morte final simboliza o suicídio que nós, espécie humana, estamos cometendo ao destruímos a biosfera (FRANCO, 2019).

A Revista em Quadrinhos Artlectos e Pós-humanos #13 – Quadrinhos expandidos inspirados em performances



Figura 3. Capa da revista Artlectos & Pós-humanos #13, Marca de Fantasia, 2020.

O número 13 de Artlectos & Pós-humanos reforça a proposta da revista em veicular quadrinhos expandidos criados a partir de processos criativos experimentais e

inusitados, explorando novas possibilidades narrativas, poéticas e estéticas. As HQs e HQforismos presentes nele são fruto direto de minha pesquisa de pós-doutorado. Os produtos artísticos da pesquisa foram dois novos atos performáticos do meu grupo Posthuman Tantra, 7 HQforismos, 2 HQs, um álbum em quadrinhos, 3 EPs musicais do Projeto Ciberpajé, e uma videoarte. Todos eles inspirados inicialmente em uma experiência enteogênica prévia e possuindo conexões transmidiáticas diretas que os conectam, além de integrarem o universo ficcional transmídia da Aurora Pós-humana. Estão publicados nesse número os 7 HQforismos e as 2 HQs. O conjunto de HQforismos (Figura 4) que abre a revista foi um desdobramento criativo do ato performáticos “Lupus Noctis”, esse por sua vez inspirado no álbum em quadrinhos Ecos Humanos, criado a partir de ENOC – estados não ordinários de consciência (com roteiro meu e desenhos de Eder Santos). Após a realização dos 7 HQforismos que tratam das tensões entre imanência, transcendência e hiperinformação - “Lupus Noctis” passou por uma reformulação, incluindo novos elementos inspirados por eles, e depois do ato performático ser apresentado em dois eventos nacionais, ele engendrou a criação da HQ de 11 páginas “Lupus Diem”.



Figura 4. Um dos HQforismos da revista Artlectos & Pós-humanos #13, Marca de Fantasia, 2020.

Novas questões transcendentais e imanentes eclodiram na criação de “Lupus Diem” (Figura 5) e elas inspiraram a produção de um segundo ato performático do Posthuman Tantra chamado “Quilombot”, já detalhado aqui e apresentado no Festival de Artes Ciberpajelanças II, em Goiânia. “Lupus Noctis” e “Lupus Diem”

também inspiraram a concepção de 3 EPs do Projeto Musical Ciberpajé: Madrugada de Lilases Pedras Adornada (parceria com Nix's Eyes / Brasília), Lobo Infinito (parceria com o Melek-Tha / França) e Loucos ou Deuses (parceria com Filmy Ghost / Chile).



Figura 5. Página da HQ Lupus Diem, revista Artlectos & Pós-humanos #13, Marca de Fantasia, 2020.

Esses EPs e o ato performático “Quiombot” foram inspiração direta para a segunda HQ “Lupus Crepusculum” (Figura 6), e também para o álbum em quadrinhos colorido feito através de processos de escultura e fotografia “O Sonho dos Deuses”, que em breve será publicado e que, juntamente com as HQs da revista Artlectos & Pós-humanos #13 serviram de inspiração para a criação da videoarte/videoclipe “Ciberpajé – O Enterro dos Deuses”, pioneiro no Brasil a utilizar a rede neural Deep Dream.



Figura 6. Página da HQ *Lupus Crepusculum*, revista *Artlectos & Pós-humanos* #13, Marca de Fantasia, 2020.

A Videoarte O Enterro dos Deuses

Em 2019 um dos EPs lançados pelo projeto Ciberpajé foi *Madrugada de Lilases Pedras Adornada*, parceria com a banda dark ambient de Brasília *Nix's Eyes*. O Ciberpajé e *Caos Necrophagos Soturnums* (a.k.a. CNS, mentor do *Nix's Eyes*) propuseram-se a criarem videoclipes para cada uma das 3 faixas do EP, e o mais desafiador deles foi o *O Enterro dos Deuses*, que teve como marco seu pioneirismo brasileiro na utilização da tecnologia *Deep Dream*, uma forma de inteligência artificial e rede neural que altera padrões identificados em imagens digitais, reorganizando-as para que sejam identificadas pelo olho humano, e gerando assim efeitos que remontam experiências visuais psicodélicas/enteogênicas, criando uma

conexão estética direta com a estética visual dos quadrinhos da revista *Artlectos & Pós-humanos* e com os atos "Quilombot" e "Lupus Noctis" do *Posthuman Tantra* (Figura 7).



Figura 7. Frame da videoarte *O Enterro dos Deuses*, 2020.

O videoclipe/videoarte de 3:30 minutos, uma produção independente com criação e direção de C.N.S. e roteiro do Ciberpajé, tem como inspiração o aforismo recitado na música e escrito a partir das HQs *Lupus Diem* e *Lupus Crepusculum*: "Quando todos os deuses forem enterrados com seus pretensos livros sagrados a humanidade despertará. A empatia e o amor reinarão na pós-humanidade!" Contextualizando a visualidade num deserto de areia e em uma pirâmide hermética que simboliza o túmulo cósmico dos deuses, e trazendo uma estética digital retrô noventista. A pós-produção da obra demandou um processo lento de inserção de cada um dos frames base do vídeo no *Deep Dream* para a obtenção dos frames finais. O resultado é uma intensa viagem psiconáutica digital que conecta-se conceitualmente e esteticamente às demais obras enfocadas nesse artigo.

Considerações Finais

A pesquisa obteve exitosos resultados e promoveu conexões novas para o aprofundamento das investigações do artista pesquisador. Devido à bibliografia praticamente inexistente conectando os universos poéticos da performance e das histórias em quadrinhos, o caráter exploratório e pioneiro conduziu as pesquisas sobre as conexões entre os múltiplos processos criativos desenvolvidos. A integração entre a criação de quadrinhos e performance fomentou também outros produtos

artísticos transmídia – como música e videoarte - que se conectaram diretamente às HQs e atos performáticos criados durante o estágio pós-doutoral, expandindo a investigação. Todas essas obras têm existência independente, mas ganham nova densidade quando fruídas paralelamente às demais narrativas transmidiáticas ligadas a elas.

Referências

BARROS, Danielle. **Agatha: Símbolos e Mitos nos quadrinhos Poético-filosóficos**, João Pessoa: Marca de Fantasia, 2018.

CARVALHO, Nadja. **Edgar Franco e Suas Criaturas no Banquete de Platão**, João Pessoa: Marca de Fantasia, 2012

DAVIS, Erik. **Nomad Codes: Adventures in Modern Esoterica**, New Yourk:Yeti Publishing, 2010.

FRANCO, Edgar Silveira. "Ecos Humanos" e "Lupus Noctis": conexões e desdobramentos criativos entre história em quadrinhos e performance, In: **ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS**, 28, Origens, 2019, Cidade de Goiás. Anais. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p.131-149

_____. **HQtrônicas: Do Suporte Papel à Rede Internet**, São Paulo: Annablume/Fapesp, 2ª Edição, 2008.

_____. **Perspectivas Pós-humanas nas Ciberartes**, São Paulo: USP, Tese de doutorado em artes, 2006.

_____. "Processos de Criação Artística: Uma perspectiva transmidiática." In: Edgar Franco. (Org.). **Desenredos: poéticas visuais e processos de criação**, Goiânia: UFG/FAV; FUNAPE, 2010, p. 107-130.

_____. **Quadrinhos Expandidos: das HQtrônicas aos Plug-ins de Neocortex**, João Pessoa: Marca de Fantasia, 2017.

FRANCO, Edgar silveira; BARROS, Danielle. **Processos Criativos de Quadrinhos Poético-filosóficos: A revista Artlectos & Pós-humanos**, João Pessoa: Marca de Fantasia, 2015.

KING, Edward & PAGE, Joanna. **Posthumanism and the Graphic Novel in Latin America**, Londres: Oxford Press, 2017.

KOLBERT, Elizabeth. **A Sexta Extinção – Uma História Não Natural**, Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

ROJAS, Giovane Corrêa. **Artlectos e Pós-humanos: Da Aurora Pós-humana às Novas Configurações Sociais**, João Pessoa: Marca de Fantasia, 2020.

SANTOS NETO, Elydio. "O que são histórias em quadrinhos poético-filosóficas? Um olhar brasileiro." In **Visualidades** – Revista do Programa de Mestrado em Cultura Visual da FAV/UFG, Vol. 7 n. 1, Jan/Jun 2009, - Goiânia - GO:UFG, FAV, p.68-95.

_____. **Os Quadrinhos Poético-filosóficos de Edgar Franco**, João Pessoa: Marca de Fantasia, 2012.

SUTIN, Lawrence (org). **The shifting realities of Philip K. Dick: Selected Literary and Philosophical Writings**, London: Vintage Books, 1996.

Edgar Franco

É o Ciberpajé, artista transmídia, um dos pioneiros brasileiros do gênero poético-filosófico de quadrinhos, e mentor da banda performática Posthuman Tantra. Pesquisador de quadrinhos expandidos e criador do termo HQtrônicas, autor de 4 livros acadêmicos e inúmeros artigos. Pós-doutor em artes pela Unesp, pós-doutor em arte e tecnociência pela UnB, doutor em artes pela USP, mestre em multimeios pela Unicamp e professor permanente do PPG Arte e Cultura Visual da UFG, em Goiânia. Contato: ciberpaje@gmail.com